

Ensinar para o ProFIS não é uma tarefa (apenas) para docentes: relato de uma PAD e uma PED

Teaching to ProFIS is not (only) a task for teachers: story of a PAD and a PED

Enseñar a ProFIS no es (solo) una tarea para docentes: historia de un PAD y un PED

Jéssica Yume Nagasaki¹

Bruna Luiza Martins Marconato²

Resumo: Esse relato de experiência tem seu foco no Programa de Apoio Didático (PAD) e no Programa de Estágio Docente (PED), programas implementados pela/na UNICAMP, que protagonizam os estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu para melhorar o ensino e auxiliar em seu processo formativo, proporcionando uma visão nos dois pólos da relação: como discentes e como docentes. Para além de uma experiência em um curso de graduação o ensinar se desdobra em diversas faces nos relatos por se localizar no Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), cuja característica é plural pela sua composição e singular pelo objetivo do curso ao ser uma política pública social de inserção e permanência de estudantes de escola pública da cidade de Campinas.

Palavras-chave: Programa de estágio docente; Programa de apoio didático; ProFIS.

Abstract: This experience report focuses on the Didactic Support Program (PAD) and the Teaching Internship Program (PED), programs implemented by/at UNICAMP, which involve undergraduate and graduate students to improve teaching and assist in their training process, providing a vision at both poles of the relationship: as students and as teachers. In addition to an experience on an undergraduate course, teaching unfolds in different ways in the reports, as it is located in the Higher Interdisciplinary Training Program (ProFIS), whose characteristics are plural due to its composition and singular due to the course's objective, as it is a social public policy for the insertion and permanence of public school students in the city of Campinas.

Keywords: Teaching internship program; Didactic support program; ProFIS.

Resumen: Este relato de experiencia se centra en el Programa de Apoyo Didáctico (PAD) y en el Programa de Pasantía Pedagógica (PED), programas implementados por/en la UNICAMP, que involucran a estudiantes de grado y posgrado para mejorar la enseñanza y ayudar en su proceso de formación, proporcionando una visión de los dos polos de la relación: como estudiantes y como profesores. Más allá de una experiencia en un curso de pregrado, la enseñanza se desarrolla de manera diferente en los informes, ya que se encuentra en el Programa de Formación Superior Interdisciplinaria (ProFIS), cuyas características son plurales debido a su composición y singular debido al objetivo del curso, ya que es una política social pública para la inclusión y permanencia de los estudiantes de las escuelas públicas de la ciudad de Campinas.

Palabras clave: Programa de prácticas docentes; Programa de apoyo didáctico; ProFIS

¹ Universidade Estadual de Campinas

² Universidade Estadual de Campinas

Apresentação

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Paulo Freire, 1996, p.14

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é um curso sequencial, criado pela Universidade Estadual de Campinas no ano de 2011³. Surgiu como uma alternativa ao ingresso pelo vestibular, cujo objetivo é selecionar estudantes do Ensino Médio, recém-formados nas escolas públicas de Campinas, São Paulo. O estudante é selecionado baseado em sua nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso, é necessário realizar o ENEM e se inscrever no programa no prazo estipulado pela universidade. São selecionados os estudantes com as maiores notas do ENEM de suas escolas. O ProFIS dispõe de 120 vagas, sendo garantida ao menos uma vaga para cada escola pública da cidade (PRÓ-REITORIA..., 2024; GOMES, 2012).

O objetivo do ProFIS em termos de programa é:

[...] expandir a inclusão social na UNICAMP; servir de porta de entrada para os cursos de graduação da UNICAMP; dar aos alunos uma formação geral, de caráter multidisciplinar, que proporcione uma visão integrada do mundo contemporâneo; e, preparar os alunos para as mais variadas profissões (UNICAMP, 2024, [n. p.]).

A partir dos componentes apresentados no objetivo do programa a interdisciplinaridade, bem como a característica de formação do discente, não se circunscrevem a algo específico; mas, possibilitam e oportunizam uma compreensão multifacetada em diversas áreas do conhecimento.

Em termos de composição de corpo docente, PAD e PED também os chamam para uma responsabilidade formativa que cumpra a interdisciplinaridade e seja capaz de conceber e estabelecer práticas didáticas, metodologias e diálogos que realizem os objetivos dos cursos, como também dos programas vinculados a eles na docência, quais sejam: Programa de Apoio Didático (PAD), que contam com estudantes da graduação como colaboradores e Programa de

³ Para conhecer a história de criação e implementação do ProFIS sugerimos a leitura do Relatório do Primeiro ano de Programa. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DsO9Z-g5nJhV12Mf61cCUzqhAaJlKW5/view. Acesso: 18 jan. 2024.

Estágio Docente (PED), que articula a atuação docente formação docente realizada na pós-graduação *stricto sensu*, por isso, realizados com estudantes de mestrado e/ou doutorado.

A escolha pelo RE (relato de experiência) para o presente dossiê tem incidência por nortear os dois Programas mencionados anteriormente, que atuam com práticas de ensino e aprendizagem com focos diferentes, mas exercendo juntamente a experiência e apoio à docência na graduação.

Ambos os programas apresentam um alinhamento o qual, no ProfIS, possibilita discutir vivências que englobam o ensino, mas também todo o contexto da política de sua criação. Como resultado, vemos a produção de conhecimento quando se pensam, avaliam e planejam novas formas de atuação ou reforçam as que atuam de maneira positiva: “Então, o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Nesse sentido, o termo de ensino aplicada à docência no ensino superior contempla a monitoria e o estágio docente em uma perspectiva do sujeito que aprende e ensina, sobretudo por partir da perspectiva Freiriana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 13). Tal situação é o que ocorre nas relações abordadas no relato, quais sejam: docente responsável x PAD; Docente responsável x PED; PED x PAD; PED x discentes da disciplina; PAD x discentes da disciplina; Docente responsável x discentes da disciplina, de maneira ativa e constante ao decorrer do semestre letivo.

Assim, o RE é fruto de experiências que perpassam o quesito teórico, envolvendo a mediação e interação entre os sujeitos envolvidos. Para isso, o texto não se dispõe a dizer o que está correto ou errado em termos de ensino. Aqui buscamos formar conhecimento científico pelas atividades desenvolvidas analisando seus prós e contras, indicando metodologias para uma sala formada por um número de discentes considerável (entre 100 e 120 estudantes); compilar a estrutura e os objetivos do programa e qual sua perspectiva em termos de ensino nas disciplinas analisadas; o perfil do discente do ProfIS com a dinâmica do Coeficiente de Rendimento; a atuação do PAD/PED em termos de autonomia; entre outros elementos que permitam identificar mecanismos de ensino exitosos e os que precisam ser repensados entendendo que os discentes atuam como protagonistas do processo de aprendizagem. Além disso, levaremos em consideração “a importância do planejamento das atividades e dos

objetivos das disciplinas que também poderia ser uma forma de potencializar os ganhos provenientes dessa experiência” (OLIVEIRA; DELUCA, 2017, p. 977).

Sendo assim, o RE incide em práticas de docência em relação a uma PAD e a uma PED que acompanharam e ainda acompanham a formação de algumas turmas do ProFIS; no entanto, destacamos que a estrutura e composição do curso em termos de secretaria é algo a ser indicado no relato, tendo em vista seu corpo enxuto formado por duas secretárias, Neyrielen Silveira Paiva e Sarah Fagundes, e a atual coordenadora, Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis, atendem uma gama variada de demandas em grande número. São, no mínimo, 240 (duzentos e quarenta) alunos, os quais integram os dois anos de curso; docentes e seus PEDs e PADs, oriundos de 17 unidades; demandas burocráticas e suporte estudantil.

Nós fazemos parte da história do ProFIS tanto no papel de estudante quanto no papel de docente. Como aluna da graduação e egressa da quinta turma do ProFIS, atuei junto ao ProFIS enquanto monitora do Programa de Apoio Didático (PAD) por mais de 5 (cinco) anos. Já a pós-graduanda de doutorado da Faculdade de Educação da Unicamp, está no Programa de Estágio Docente (PED) vinculada ao curso do ProFIS há 2 (dois) anos.

Os programas dos quais fazemos parte são uma rede de apoio para os docentes. Por um lado, os alunos desses programas atuam como apoio técnico, uma vez que administram as plataformas digitais das disciplinas, registram a frequência dos estudantes etc. Por outro lado, atuam auxiliando na aprendizagem, realizando plantões de dúvidas, monitorias, correção de pequenas atividades, revisões de conteúdo etc. Em ambos os cenários, os programas possibilitam que a prática didática seja realizada com um maior nível de qualidade para os discentes.

Para explorar o contexto mencionado, o presente relato contará com três seções, sendo a primeira denominada “apenas docentes ensinam na UNICAMP?” em que abordará o Programa de Estágio Docente e o Programa de Apoio Didático em uma perspectiva conceitual, de regulação e atividades circunscritas; a segunda seção “quantificando o apoio discente no ProFIS” tratará uma perspectiva quantitativa do apoio dado pelos programas nos anos de ProFIS; por fim, a última seção “A Experiência” abordará de maneira individual o aprendizado das autoras, nos anos que atuaram junto ao ProFIS como PED e PAD.

Em termos de metodologia, o RE se utiliza do método descritivo, devido ao relato de experiência das autoras, conjuntamente com a técnica de pesquisa bibliográfica e documental por se amparar em pesquisadores e conceitos remetidos ao ensino, às práticas pedagógicas, ao estágio docente e à monitoria; e, por fim, faz uso da pesquisa qualitativa e quantitativa, a

primeira inserida no relato e nas práticas pedagógicas; e, o segundo ao indicar os termos quantitativos de PAD. Compreender e localizar o ProFIS na Unicamp nos ajuda a entender sua importância em termos de ensino e como política pública social em âmbito local, e como isso reverbera na formação e atuação das autoras.

Apenas docentes ensinam na UNICAMP?

Programa de estágio docente (PED)

A concepção de formação alinhado com carreiras acadêmicas dentro das universidades, permite aos discentes – em seus variados níveis: graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado – participar e aprender a dinâmica de forma ampla. Para isso, o estágio docente que envolve discentes da pós-graduação (mestrado e doutorado) tem o condão de permitir um aprendizado que envolva o planejamento das aulas e suas respectivas atividades com diversidade metodológica; discutir o conhecimento e sua aplicação na sociedade civil; a sensibilidade em relação às dificuldades encontradas no processo formativo da turma; uma visão mais aguçada para perceber eventuais problemas que não são relatados diretamente ao docente responsável mas ao PAD ou PED, que por estar em um contato mais próximo da turma pode estabelecer mecanismos para evitá-los no decorrer do semestre letivo, juntamente com o auxílio do responsável pela disciplina; e, criar diálogos e aprender com o docente responsável metodologias que ajudem na sua formação, mas sobretudo, que estimulem uma autonomia em seu processo como futuro docente.

O Regulamento de Programa de Demanda Social indicado na Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010 indica em seu art.18: “O estágio docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação da docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social” e alinha em seu inciso VIII que a área do estágio tem que ter compatibilidade com a área de pesquisa do pós-graduando. Tal Portaria ampara os editais da UNICAMP do Programa de Estágio Docente (PED), que publicam editais semestrais para os pós-graduandos e contempla que o objetivo é o “aperfeiçoamento da formação do estudante de Pós-graduação para o estágio em experiência docente ou de apoio às atividades docentes”⁴.

⁴ Indicamos a leitura do Edital 1S/2024 do Programa de Estágio Docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Voltado para os programas de mestrado e doutorado stricto sensu. Disponível em:

Salientamos que no ano de 1992 a UNICAMP instituiu o Programa de Estágio Docente, pela Portaria GR-092/1992⁵. Esses mecanismos e portarias reforçam que o ensino é uma de suas prioridades, no entanto, tais atividades não se circunscrevem apenas a UNICAMP, mas são requisitos curriculares em outras IES, seguindo a Portaria 76/2010 da CAPES. Entendemos que a obrigatoriedade do estágio docente ocorre para os pós-graduandos bolsistas, o que não impede que os demais pós-graduandos o realizem pensando em sua formação e experiência docente durante o processo formativo.

Para as disciplinas de estágio a UNICAMP oferece duas opções, as quais se diferem pelo tempo de dedicação e forma de atuação, sendo dividido em PED C e PED B, de forma que o primeiro tem uma atuação de auxiliar enquanto o segundo tende a ter mais autonomia. Um exemplo claro no edital se encontra em reportar algumas funções, em que o PED C deve “apoiar a elaboração de material didático e outras atividades de apoio”, e o PED B “atuar em atividades de elaboração de material didático e outras atividades de apoio” (UNICAMP, 2024, p. 2-3).

Nesse quesito, as atividades desenvolvidas abarcam diretrizes do edital, a saber: plantões de dúvidas; colaborar no planejamento da disciplina; atuar em aulas práticas, de exercício ou reforço; atuar em atividades de elaboração e correção de listas de exercícios, provas e projetos; atuar em atividades de elaboração de material didático e outras atividades de apoio. Mas o edital deixa explícito que o docente responsável pode dialogar e verificar quais atividades serão necessárias na atuação do pós-graduando. Chamamos atenção para o fato de que nem sempre ocorrerá aproximação e escolha da disciplina com vínculo com o respectivo orientador, ou docentes do mesmo laboratório, o que faz com que os PEDs conheçam outros docentes e sua metodologia em sala, bem como ampliem sua visão em relação a sua pesquisa, sempre respeitando a orientação principal.

Talvez o PED na UNICAMP seja responsável por construir novos cenários e sujeitos, isto é, pode provocar uma curiosidade que instigue graduandos a buscar pelo PAD, e depois que, concluem a graduação podem se interessar pela carreira acadêmica, ingressando, posteriormente, na pós-graduação, tornando-se PED. Essa continuidade gera conexões entre os discentes da universidade e fortalece a identidade de pertencimento com a Unicamp e a universidade pública, sobretudo, por ser fruto do ensino público.

https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2023/11/Edital%2520PED%25201s2024_0.pdf.

⁵ PROCURADORIA GERAL da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. **Resolução GR nº092, de 22 de agosto de 1992**. Institui o Programa Estágio de Capacitação Docente. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/667/0>.

Programa de apoio didático (PAD)

Engana-se quem pensa que apenas os pós-graduandos atuam na formação dos estudantes da universidade junto aos docentes. Há uma grande base de discentes da graduação também atuando no apoio didático na UNICAMP. Esses discentes são os monitores do Programa de Apoio Didático (PAD). O PAD foi instituído na UNICAMP no ano de 2007, pela Resolução GR n° 049. A criação do PAD é fruto da gestão do professor doutor Fernando Ferreira Costa, reitor à época e um dos principais idealizadores do ProFIS.

O objetivo de criação do PAD, inicialmente, era

[...] atender disciplinas consideradas problema devido ao grande número de alunos matriculados e devido ao alto índice de reprovação, um dos efeitos do programa é o de propiciar aos alunos da graduação a oportunidade de atuarem como auxiliares dos professores em atividades de orientação e ensino (PRÓ-REITORIA..., 2024, [n. p.]).

Como o Programa envolve os cursos de graduação, sua composição e gestão é feita por uma Comissão formada pela Pró-Reitoria de Graduação, com cinco representantes docentes, um de cada área. Tais definições também são alinhadas com a Coordenação de cada curso, tendo em vista ser necessário apresentar um projeto com os objetivos e indicativos da importância acadêmica, além da vinculação do bolsista monitor com as respectivas atividades a serem desenvolvidas, se selecionados. Os critérios orçamentários de cada coordenação são considerados para a distribuição da bolsa, bem como a seleção das disciplinas.

Para que o discente venha a ser selecionado como PAD precisa cumprir quatro requisitos:

1. Ter cursado a disciplina relacionada ou sua equivalente; 2. Não apresentar reprovação na disciplina ou na sua equivalente; 3. O CR dos estudantes que ingressaram até 2019 poderá ser utilizado como critério de desempate; 4. Despende de, no mínimo, 8 horas semanais para o Programa, sendo que a distribuição dessas horas por semana ficará a critério do Projeto de cada Disciplina e do Docente responsável, de modo a não prejudicar o monitor no seu horário acadêmico (PRÓ-REITORIA..., 2024, [n. p.]).

Percebe-se que o quesito de seleção do PAD integra concepções preliminares para a atuação do monitor como apoio ao docente, de modo que o discente tenha noções básicas para atuar na disciplina e aprimorar o conhecimento e a experiência ao juntar seus esforços com o

docente responsável, além de evitar que tal atuação prejudique o percurso acadêmico do graduando-PAD.

O PAD visa apoiar os alunos nas disciplinas, aproximando os estudantes do conteúdo e do docente, funcionando como um interlocutor. Os PADs atuam desde o auxílio em dúvidas, até resolução de exercícios, plantões de dúvidas e pequenas demandas feitas pelos docentes. Qualquer estudante de graduação pode participar do programa, não sendo restrito apenas aos alunos de licenciatura. Isso possibilita que qualquer aluno de graduação interessado em contribuir com o ensino na universidade, tenha a oportunidade de realizar atividades junto aos docentes nas disciplinas.

A UNICAMP, além de instituir esses programas, proporciona capacitação aos estudantes para aprimorarem suas práticas de ensino. Esses treinamentos são conduzidos pelas pró-reitorias e incluem iniciativas como o PED Mais⁶, cursos sobre a plataforma Moodle e participação nos Encontros PAD/PED.

Como Programa a atuação dos monitores selecionados possui acompanhamento na fase pré, durante e no pós, principalmente, por vincular núcleos de diversas áreas da Unicamp, ter a bolsa para os discentes e verificar a experiência como PAD nas disciplinas. Para isso, o processo de avaliação contempla:

1. Avaliação do trabalho do monitor pelo professor, incluindo informações sobre o impacto do trabalho para o desenvolvimento da disciplina e para o rendimento dos alunos;
2. Avaliação do próprio monitor de seu trabalho;
3. Avaliação do Representante da Unidade; e,
4. Avaliação da Comissão Coordenadora (PRÓ-REITORIA..., 2024, [n. p.]).

Percebe-se que a avaliação contempla diversos olhares desde o discente para com a sua atuação durante o semestre, docente, representante da unidade e comissão coordenadora, de modo que o mecanismo de avaliação tenha uma visão macro do processo formativo em que seja possível o aprimoramento de maneira escalonada e direcionada do Programa de Apoio Didático não apenas para quem participa mas com o objetivo de que os discentes que cursam a disciplina contempla pelo PAD apresente melhoria no aproveitamento e diminuição de reprovações, pois o aprendizado e o performar precisam ser pensados e dialogados conjuntamente.

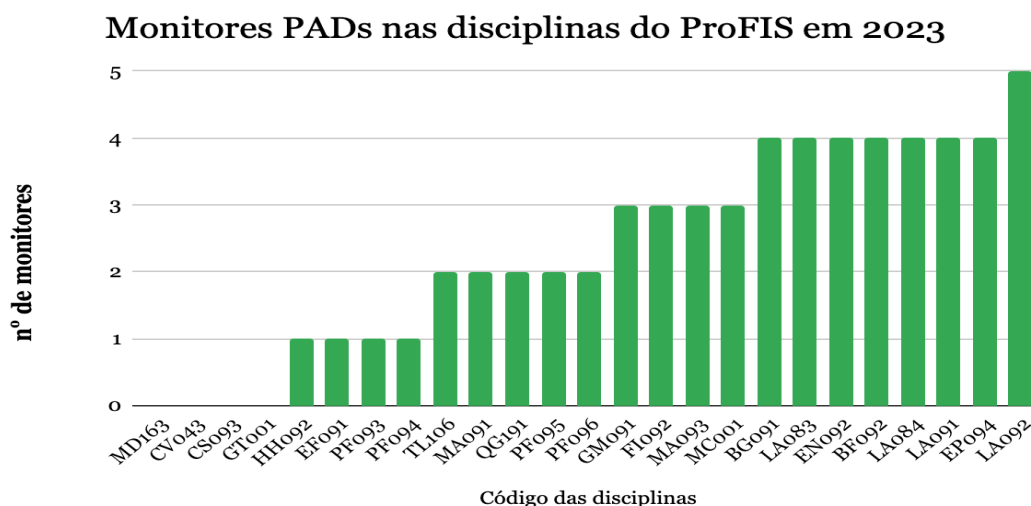
Quantificando o apoio do PAD no ProFIS

⁶ Para entender sobre o PED Mais acesse o site: <https://www.ea2.unicamp.br/sample-page/pedmais/>.

Semestralmente, a Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza em seu site a lista dos discentes selecionados para o programa PAD⁷. Ao acessar esses dados do primeiro e segundo semestre de 2023, identificamos que 59 estudantes foram selecionados para atuar no apoio discente do ProFIS. Esses 59 estudantes correspondem a aproximadamente 2,5% dos monitores selecionados para o programa (N total = 2293 estudantes).

Os monitores PAD são distribuídos ao longo das 25 disciplinas oferecidas pelo ProFIS, no período de dois anos de curso. Em média, cada disciplina conta com ao menos 2 monitores PAD por semestre. Entretanto, podemos ver que para 2023 (figura 1), 4 disciplinas (MD16 - Ética e Bioética; CV043 - Engenharia do Ambiente; CS093 - Comunicação, Arte, Cultura e Sociedade e; GT001- Ciência, Tecnologia e Sociedade) não utilizaram o apoio dos alunos de graduação. Não é possível saber as causas que levaram a essa ausência de monitores, porém, destacamos essa lacuna em 2023 e a possibilidade de docentes e estudantes da graduação buscarem trabalhar em conjunto pelas disciplinas e pelos alunos do ProFIS⁸.

Figura 1: Distribuição de monitores PAD nas disciplinas do ProFIS ao longo do ano de 2023.



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação Universidade Estadual de Campinas. PAD - Programa de Apoio Didático.

Ressaltamos que a quantidade de monitores também se associa à demanda. Embora haja vagas, nem sempre os estudantes se interessaram por ocupá-la. Por outro lado, a limitação na quantidade de bolsas ofertadas torna-se um fator que também interfere na quantidade de discentes interessados em atuarem no programa. Por essa razão, a quantidade de monitores varia anualmente. Os números observados para 2023 podem não ser os mesmos de 2024. Por outro

⁷ Para mais informações, vide: <https://www.prg.unicamp.br/graduacao/pad/>.

⁸ Consulte o currículo do ProFIS para mais informações sobre as disciplinas ofertadas para o programa. Disponível em: <https://www.prg.unicamp.br/curso-profis/>.

lado, temos um fenômeno interessante que acontece anualmente em relação aos monitores PAD do ProFIS. Ao longo dos anos percebemos que alunos egressos do ProFIS se candidatam para serem monitores PAD e permanecem atuando nas disciplinas por muitos anos, como resultado, conseguem ter uma atuação mais experiente, auxiliando melhor no desenvolvimento da disciplina e antevendo seus problemas⁹.

A experiência

Ser PAD é retribuir a oportunidade? Experiência de Bruna

Considerando que o ProFIS completou 13 anos de existência no final de 2023, percebo que minha trajetória junto ao curso tem mais de 7 anos. Atuei como monitora PAD durante 5 anos e meio (2018 até primeiro semestre de 2023). Nesse período, tive cerca de 500 alunos cursando as disciplinas que apoiei, Introdução à Prática de Ciências e Artes I e II (PF 093 e PF 094). As disciplinas visam dar suporte para os alunos enquanto eles realizam projetos de iniciação científica (IC).

Essas disciplinas são ministradas pela coordenação do curso. Isso ocorre porque além de cientistas, esses docentes apresentam habilidades para realizar o ensino multidisciplinar sobre como produzir ciência. No período em que atuei como PAD, pude acompanhar e ser suporte de 3 professores distintos: a professora doutora Mariana Freitas Nery (1s/2018, 2s/2018, 1s/2019, 1s/2020, 2s/2020 e 1s/2021), o professor doutor Flávio César de Sá (2s/2021) e a professora doutora Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis (1s/2022, 2s/2022 e 1s/2023).

A carga horária pensada para que os alunos produzam suas ICs é de 120 horas semestrais (8 créditos), totalizando 240 horas no ano (16 créditos). Parte desses créditos (30 horas = 2 créditos, sendo um crédito em cada semestre) são cumpridos em sala de aula, oferecendo um suporte no campo teórico sobre a IC. Durante esse período, são ministradas aulas sobre a história da ciência, organização de textos científicos, dicas de escrita e organização de figuras, técnicas de comunicação científica (*i.e.* produção de pôsteres para congressos), dentre outros temas. O restante dos créditos das disciplinas (90 horas = 6 créditos), são desenvolvidos com os mais diversos docentes da UNICAMP, selecionados pelos próprios estudantes, junto aos quais desenvolvem projetos originais ou auxiliam em projetos de pesquisa já existentes.

⁹ Esses dados não são provenientes de números oficiais, mas de percepção das autoras e que poderiam ser levantados no futuro.

Para a maior parte dos estudantes, desenvolver um projeto científico é algo novo e que outrora nunca tiveram ideia de que era possível. Nota-se a importância que a disciplina tem para a formação do pensar científico, experiência que será muito requisitada quando ingressarem nos cursos de graduação subsequentes ao ProFIS.

O ProFIS, por si só, é um curso pouco compreendido por parte da universidade. Quando adicionamos o fator “fazer uma IC no ProFIS”, essa compreensão torna-se ainda mais complicada por parte da comunidade acadêmica. Os alunos quando buscam docentes para serem seus orientadores se deparam com falas como “O que é o ProFIS?” e “Eu não sei orientar um aluno do ProFIS”. Também encontram cenários conhecidos por alguns alunos da pós-graduação, como abandono por parte dos orientadores, falta de comunicação entre a equipe de pesquisa, falta de instrução e, às vezes, demandas que extrapolam o tempo e conhecimento dos estudantes. Por conta dessas situações, vemos que um docente para 120 alunos não é suficiente para auxiliar nesses cenários conturbados, daí surge a demanda de ter monitores PADs e PEDs atuando em prol das disciplinas. Mas essa decisão, por esse suporte de discentes, surge apenas no ano de 2017, quando a professora doutora Cassiana Maria Reganhan Coneglian aceita sua primeira monitora PAD.

Logo após a professora Cassiana encerrar sua gestão, a professora Mariana Nery assume a função em 2018 e adiciona à disciplina um monitor PAD e um PED. Foi nesse ano em que minha jornada como monitora PAD iniciou. Assumi essa atribuição porque as disciplinas PF 093 e PF 094 me marcaram quando as cursei, no ano de 2016. O motivo da experiência ter me marcado foi o fato da minha iniciação científica ter sido problemática e conturbada, sendo um dos cenários que pontuei anteriormente. Por conta disso, decidi ser uma PAD que atuaria ativamente para auxiliar os estudantes em todos os cenários os quais eles me apresentassem, tanto do ponto de vista teórico quanto prático.

Busquei ser uma referência para meus alunos, para saberem que os percalços poderiam aparecer, mas que teriam a equipe de PF para auxiliar a solucionar os problemas. Atuei para além dos plantões de dúvidas sobre a produção científica. Ser PAD para o ProFIS após ter passado pelo curso, vai além de auxiliar e incentivar os estudantes. É uma forma de retribuirmos para o curso que nos introduziu na universidade. Compartilhamos nossa vivência com os alunos, validamos os sentimentos complexos vividos ao longo do curso e, por fim, formamos uma rede de apoio. Acredito que os PADs são para os alunos uma forma de "materialização" de que após o ProFIS há um caminho repleto de possibilidades para seguirem. A interação do monitor PAD ex-aluno do ProFIS com estudantes atuais do curso, torna-se uma garantia de que

realmente eles ingressarão em um curso de graduação na UNICAMP que, em outros momentos, para muitos, era vista e pensada apenas como um hospital.

Foram muitos alunos que passaram por mim ao longo das disciplinas e hora ou outra os encontros pela universidade, até mesmo recebo e-mails, e me deparo com os “muito obrigada pelo apoio ao longo das PFs”. Esses encontros ressaltam que a forma em que atuamos nas disciplinas funciona para além dos conteúdos. Spagolla (2005, p. 9) aponta que “o professor deve se sentir responsável pelo aluno”. Percebo que ao longo das disciplinas tomei essa frase como referência. Nossa atuação, enquanto PAD e PED, é voltada para a escuta ativa dos problemas, tomada de decisões em conjunto (discente, docente, monitores) e nos preocupamos com o desenvolvimento dos estudantes; afinal, estes são nossos alunos e nossa responsabilidade (na teoria e na prática). Também trazemos um acolhimento o qual o mundo acadêmico-científico ainda não é capaz de oferecer para seus pesquisadores em formação (até mesmo para os mais experientes).

Meu papel enquanto monitora PAD teve um momento crucial na questão de acolhimento e apoio aos alunos. Isso ocorreu durante a troca de gestão, em meio ao período de ensino remoto por conta da pandemia de COVID-19. Esse período me proporcionou uma experiência única. Nele, pude fazer uma ponte para os professores compreenderem a dinâmica da disciplina e conheci diferentes formas de trabalho para uma mesma disciplina. Por outro lado, estive presente para os alunos do curso durante a transição, atuando como mediadora de demandas e sendo interlocutora de ambas as partes recém apresentadas docente e estudantes.

Percebo que minha experiência enquanto PAD perpassa a disciplina; visto que durante esses mais de 5 anos, atuar em prol dos alunos do ProFIS (até mesmo quando eu era aluna), resultou a criação de um evento científico em 2016, a Mostra Científica ProFIS, cujo objetivo é divulgar a produção do conhecimento científico gerado pelos estudantes em suas ICs¹⁰. Também resultou na criação de uma entidade estudantil no ano de 2018 (a qual sou fundadora idealizadora) que desde 2023 vem reverberando a voz do ProFIS pela UNICAMP, o Diretório Científico Interdisciplinar (DCI)¹¹. Essa entidade surgiu como uma necessidade de conectar e fazer a comunicação entre os sujeitos do curso (estudantes, disciplinas PF 093 e PF 094, secretaria e coordenação) com o restante da universidade.

Ao refletir sobre a experiência PAD para o ProFIS nesta seção, noto o valor transformador da experiência na minha trajetória. Tudo começou quando eu era aluna e, hoje,

¹⁰ Para saber mais sobre a Mostra, acesse: <https://www.youtube.com/mostracientificaprofis>.

¹¹ Acesse a página do Diretório Científica Interdisciplinar (DCI), disponível em @dciunicamp.

enquanto ex-aluna me empenho para que mais ex-alunos do ProFIS retornem para contribuir com o curso. Em qualquer que seja a esfera de atuação em prol do curso, encontramos pessoas dedicadas e decididas a fazer o ProFIS ganhar palco e espaço. Como muitos de meus colegas de curso dizem: “Uma vez ProFIS, sempre ProFIS”. Vida longa ao programa que me permitiu ingressar em uma das melhores universidades da América Latina.

PED e o antagonismo de ser plural e singular em um só lugar: O ProFIS

Estou como PED no ProFIS desde 2022, iniciando o estágio no meu segundo ano de Doutorado pela Faculdade de Educação na UNICAMP. Antes de entender o ProFIS e sua força não apenas como programa, mas pelas pessoas que o fazem, eu o conheci pela disciplina PF 093 (Introdução à Prática de Ciência e Artes I) cuja atual supervisora é a Profa. Dra. Ana Spaoloni Queiroz Assis, então coordenadora do curso e minha orientadora. A proposta de fazer o estágio em uma turma de 120 (cento e vinte) discentes é algo assustador e ao mesmo tempo desafiador para uma pós-graduanda, ainda mais quando se entende o que é o ProFIS e sua proposta de política pública social. Na época, quem me explicou a dinâmica e a construção da disciplina em seus anos anteriores foi a PAD, Bruna Marconato.

A experiência como PED no ProFIS é única, pois nos desafia constantemente, a começar pela disciplina em que o objetivo é o desenvolvimento de uma Iniciação Científica pelos discentes e, para tanto, temos que contemplar alguns sujeitos: Docente responsável, PED, PAD, discentes e futuros orientadores(as) – docentes de diversos Institutos/Faculdades da Unicamp. Em termos de planejamento de disciplina, tende a alinhar o tripé ensino, pesquisa e extensão na seguinte perspectiva: como cronograma da disciplina temos que ensinar o que é uma iniciação científica e sua importância aos discentes, sobretudo, indicando os elementos necessários para a entrega de um projeto (parcial e total): tema, objetivos – geral e específico –, justificativa, problema de pesquisa, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referência e normas em geral de formatação.

Esses critérios não se perfazem de maneira simples, pois há desdobramentos conforme a orientação e a área de pesquisa que escolherão. Desta forma, o ensino desenvolvido em sala de aula envolve metodologias que ajudem os estudantes a vislumbrar esses elementos e os incorporarem no projeto. Como exemplo, posso citar aulas em que os discentes desenham seu problema de pesquisa; aulas em que os ensinamos a procurar referências de pesquisa confiáveis;

plantões de dúvidas em que os discentes podem trazer questões específicas e individuais para auxiliarmos no processo e formulários de avaliação.

Em termos de pesquisa, desenvolver a iniciação científica já os coloca na dimensão de execução, embora eu a identifique como a fase mais desafiadora como PED, tendo em vista que não depende apenas da relação PED/PAD/Docente Responsável x Discente, mas adiciona-se outro sujeito: orientador(a) da I.C. Esse processo de identificação e cadastramento no sistema é realizado pela secretaria do ProFIS, de modo que os docentes interessados indicam disponibilidade para orientar os(as) alunos(as) da disciplina e estes os procuram conforme sua afinidade com o Instituto ou Faculdade em que o docente está vinculado. Nesse processo há a formalização de orientação e o trabalho conjunto para desenvolver a pesquisa no decorrer do ano letivo. No entanto, ocorrem desencontros como: falta de orientação; falta de comunicação entre discente para com o docente orientador; não comparecimento no laboratório; não definição de tema pelo docente orientador; sem indicação de atividades e/ou leitura pelo docente; entre outros. Tais problemas acabam por se estender no semestre e, às vezes, na continuidade da disciplina com a PF 094 (Introdução à Prática da Ciência e Artes II), ocasionando atrasos e até mesmo troca de orientador, tendo prejuízo ao discente, além de fazer com que PED/PAD e docente da disciplina resolvam situações da relação orientado x orientador.

No quesito da perspectiva de extensão, tal parâmetro não envolve todas as pesquisas dos discentes do ProFIS a depender de sua metodologia e como ela se alinha diretamente com aplicação na sociedade civil ao executá-la, mas muitas pesquisas no decorrer do semestre letivo apresentam a característica da extensão, como exemplo posso citar a pesquisa “Divulgação de Conhecimento Científico em Primeiros Socorros nas Mídias Sociais” desenvolvida no ano de 2023 nas disciplinas PF 093 e PF 094 pelas alunas Hemily do Nascimento Torres Samyra Jardim da Silva e Vitória da Silva sob a supervisão da Profa. Dra. Ana Paula Boaventura vinculada a Faculdade de Enfermagem da Unicamp, de modo que a Iniciação Científica serviu para mensurar a propagação dos primeiros socorros por meio do Instagram (@primeirossocorrosunicamp), sendo uma forma de divulgar conhecimento científico de maneira rápida e consciente¹².

Percebe-se que o alinhamento integrado entre ensino, pesquisa e extensão, não é comum em diversas universidades, e como pondera Moita e Andrade (2009, p. 271) “grande parte ainda

¹² Informamos que o presente trabalho não se encontra disponível publicamente, mas é possível encontrar informações pelo Instagram @primeirossocorrosunicamp juntamente com as autoras do trabalho

se produz um conhecimento desligado das necessidades populares cotidianas”. Os autores também entendem que o ensino-pesquisa-extensão no contexto brasileiro se perfaz de um conhecimento elitizado e que se perpetua nas universidades; como se coloca de maneira descontextualizada em sua aplicação, resulta na prática em fases do ensino, da pesquisa e da extensão que muitas vezes não dialogam entre si e não vislumbram o real objetivo pretendido. Nesses moldes, o ProFIS tem uma tarefa desafiadora na PF093 e PF094 que não faz de maneira isolada, mas convoca os docentes e seus respectivos orientados(as) (pós-graduação/iniciação científica) a repensar essa aplicação de maneira conjunta.

Como indica Moita e Andrade (2009, p.272) o que realizo no estágio de docência, embora envolva mais a prática do ensino, também é o ponto de junção, pois

[...] ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

Esses elementos são apenas uma análise do que vivenciei como PED em duas disciplinas por dois anos, mas que por meio delas foi possível aprender diversas conjunturas e contextos de ensino que extrapolam a discussão meramente teórica, até pelo fato de estar em um curso interdisciplinar que demanda ter um olhar apurado sobre os sujeitos, seus contextos e anseios, os quais são intensificados pela estrutura avaliativa que dispõe o curso. Embora as disciplinas tenham um contexto e um regulamento para contabilizar as notas, as quais envolvem presença, participação em sala de aula, atividades e avaliações. A depender do que é proposto pelo docente responsável – em termos macro para que o discente seja contemplado com o curso que deseja – o rendimento do estudante, nos dois anos de curso, deve corresponder a um CRO (Coeficiente de Rendimento Obrigatório)¹³ alto, pois a escolha do curso ocorre do CRO mais alto para o menor, ou seja, os discentes que desejam cursos de alta concorrência como medicina e engenharias, devem estar nas primeiras colocações.

Nesse sentido o RE se torna uma produção de conhecimento em relação a forma avaliativa do curso e seu reflexo nos discentes, pois embora seja uma política consistente

¹³ Para melhor compreensão do CRO e seu ranqueamento, indicamos o acesso do CRO dos discentes concluintes em 2023. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/portal/noticias/2024/01/15/profis-concluintes-2023>.

internamente e com resultados satisfatórios no quesito “ingresso em uma Universidade Pública” como a Unicamp, ainda estimula a concorrência interna entre os discentes. Como PED percebi que em uma sala com cento e vinte discentes, com exceção dos pequenos grupos de amizade, estes não se enxergam como colegas de curso, mas como concorrentes nas vagas dos futuros cursos que desejam. Essa dinâmica prejudica o desenvolvimento do discente no programa, como também as atividades das disciplinas, já que o CRO é auferido pelas notas.

O CRO é uma média ponderada das notas em disciplinas obrigatórias, e é

$$CRO = \frac{\sum_{i=1}^{28} N_i C_i}{10 \sum_{i=1}^{28} C_i}$$

calculado através da fórmula: N_i = nota relativa a i -ésima disciplina dentre as n disciplinas cursadas nesta Universidade. C_i = número de créditos correspondentes a i -ésima disciplina (PRÓ-REITORIA..., 2016, p.15).

Pelo projeto pedagógico de 2016 entendemos que a estrutura não contempla outros meios de ponderar o CRO, pois também indica a autonomia do docente responsável pelas disciplinas obrigatórias e as formas de avaliação durante o semestre letivo. No entanto, essa forma de avaliar distorce o próprio objetivo do perfil de formação do ProFIS, qual seja “formar o ser humano com cultura ampla, visão crítica, espírito científico, pensamento flexível e **preparado para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho**” (PRÓ-REITORIA..., 2016, p. 9, grifos nossos). Já que o exercício de cidadania também contempla a dimensão social, o que coloca um exercício de construção e no ProFIS esse traço deve ser o mais potente e ao mesmo tempo afetuoso (CARVALHO, 2002).

Identifico também a oportunidade de atuar como co-orientadora de uma aluna, Maiely Amaral dos Santos, no ano de 2022. O processo de orientação vinculado ao projeto de pesquisa de doutorado me fez repensar a dinâmica da relação orientador x orientando e como somos impactados no processo de inserir outro sujeito e sua visão de mundo em nosso trabalho, além de compreender o ritmo e a dinâmica de orientação; o próprio processo de aprendizagem que se desenrola no decorrer dos encontros. A experiência foi proveitosa, pois pude acompanhar o amadurecimento da discente, por meio das leituras e diálogos, e o meu como pós-graduanda na posição de orientadora.

Para além do que pude vivenciar como PED no preparo e nas práticas didáticas vinculadas às disciplinas PF093 e PF094, aprendi com e como os discentes do curso do ProFIS possuem uma identidade potente dentro da UNICAMP; entendendo o quão significativo é estar e fazer a universidade na perspectiva de estudantes que se sobressaíram nas suas respectivas

escolas públicas como beneficiários de uma política pública social que os faz não apenas sonhar em fazer a universidade pública, mas realmente colaborar com sua construção – e ao mesmo tempo desconstrução., Como alunos regulares sofrem em questões sensíveis, menciono aqui a exclusão que os outros discentes dos demais cursos das Unicamp realizam com os profissionários, mas que de certa forma só os fortalece e os reconhece como pertencentes do ensino público, conquistando espaços em todos os cursos da Unicamp, mas sabendo que a raiz do ProFIS é tão profunda que os frutos são presentes e percebidos a nível nacional.

Considerações finais

Este relato de experiência traz números e reflexões pessoais de como ensinar para o ProFIS, enquanto estudante de graduação ou de pós-graduação, é marcante e significativo. A construção dos sujeitos envolvidos no ProFIS (discentes, PADs, PEDs, docentes, coordenação, secretárias etc.) é constante e nos permite perceber e vivenciar uma realidade potente e de desafios que estão em torno do programa, sejam internos ou externos, e das relações que se concebem na Universidade Pública.

A docência envolvendo PADs e PEDs tem uma carga de teoria e prática, por sua pluralidade, extremamente enérgica e consciente da responsabilidade envolvida como educador e educando, em especial, ao realizá-lo no ProFIS, o qual reforçamos o papel transformador que o programa desempenha na vida das pessoas que o conhecem, fazem e fizeram parte. Sem esse programa, muitos de nós (alunos) nunca teríamos tido a chance de representar a escola pública e o município de Campinas na UNICAMP. Um programa como esse, que forma para além dos conteúdos e transforma vidas, sem dúvidas, deve ser disseminado e valorizado. Vida longa ao ProFIS (e seus futuros desdobramentos), à Escola Pública e à Universidade Pública, Gratuita e Universal.

Referências

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CATÁLOGO de Normas e Atos Administrativos. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**: regulamento do programa de demanda social – DS: Artigo 18. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=741>. Acesso em: 15 jan.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Francisco Magalhães. **Programa de formação interdisciplinar superior**: um retrato do primeiro ano do programa de formação geral da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DsO9Z-g5nJhV12Mf61cCUzqhAaJlkW5/view. Acesso em: 18 jan. 2024.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. p. 269-280, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 19 jan. 2024.

OLIVERA, Sidinei Rocha de; DELUCA, Gabriela. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, n. 4, p. 974-989, 19 dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395155011>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PROCURADORIA Geral da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. **Resolução GR nº 049, de 05 de novembro de 2007**. Institui o Programa de Apoio Didático destinado a disciplinas e alunos de Graduação. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/1499/0>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PRÓ-REITORIA de Graduação Universidade Estadual de Campinas. **Projeto Pedagógico – ProFIS** Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2016. Disponível em: <https://www.prg.unicamp.br/wp-content/uploads/2023/03/Projeto-Pedagogico-e-Parecer-CAA.pdf>. Acesso em 21 jan. 2024.

PRÓ-REITORIA de Pós-graduação Universidade Estadual de Campinas. **Programa de formação interdisciplinar (ProFIS)**. Disponível em: <https://www.prg.unicamp.br/profis/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade**: por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005, p. 2343-2348. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

UNICAMP. Programa de estágio docente. edital de inscrições 1S/2024. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2023/11/Edital%2520PED%25201s2024_0.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

Sobre as autoras

Jéssica Yume Nagasaki: Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação (UNICAMP). Doutoranda em Economia Política Mundial pela UFABC. Mestra em Direito (FDSM). Graduada em Direito (UFMS/CPTL). Professora no curso de Direito do Centro Universitário Amparense. É Editora Associada da Revista Direito Público. Tem experiência na área jurídica, educação, políticas públicas e economia política. Desenvolve pesquisas no campo do pensamento econômico e político, em especial, com enfoque no pensamento furtadiano, desenvolvimentismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico, Estado Nacional, direito econômico, educação e políticas públicas.
E-mail: jessicayumenagasaki@gmail.com

Bruna Luiza Martins Marconato: Graduanda em Ciências Biológicas, no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas. Aluna da quinta turma do Programa de Formação Interdisciplinar Superior, o ProFIS. Experiência na área de ensino de escrita científica, divulgação e comunicação científica, estudos de comportamento de mamíferos marinhos (com ênfase em cetáceos) e educação ambiental em espaços não formais.

E-mail: brunamarconato1@gmail.com